



H0773

**SAMBA, EBÓS E VATAPÁ: AS CASAS DAS TIAS BAIANAS NO RIO DE JANEIRO DA BELLE ÉPOQUE. ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES 1880-1940**

Clariana Lucas (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A investigação sobre a Pequena África, como ficou conhecido o bairro da saúde e seus arredores, teve início em 2007 e, na etapa atual, os cultos africanos da virada do século XIX para o século XX, tomaram o foco da pesquisa pela importância que a sociabilidade estabelecida nos terreiros teve no cotidiano dos *baianos*, sempre reconhecida, mas ainda pouco pesquisada. Compreender o candomblé nagô, a umbanda e inúmeras religiosidades marginalizadas nos auxilia a compreender como se estabeleceram rivalidades e associações de auxílio mútuo. Lidar com mulheres pobres, como tanto já se enfatizou, esbarra na ausência de fontes diretas. Nesses meses coletamos e analisamos documentos de diversas naturezas, material que tem nos permitido avançar na compreensão deste grupo baiano quando contrastamos com as –pocas– informações disponíveis sobre o tema.

Tias baianas - Candomblé - Pequena África